

Local

Plano do litoral alentejano coloca autarcas em pé de guerra

● Nem o primeiro-ministro é poupado nas críticas que os autarcas ontem fizeram de forma contundente à revisão final do plano de ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, aprovada em Conselho de Ministros.

Autarcas de Odemira, Aljezur e Vila do Bispo (Sines não esteve presente) acusam a ministra do Ambiente de “não estar de boa-fé” neste processo, depois de verem o documento aprovado, sem terem “conhecimento antecipado do seu teor”, um compromisso assumido pela tutela. Também José Sócrates foi visado nas apreciações críticas dos autarcas, a quem acusam de ter tido uma postura “circunstancial” quando, em 2009, no lugar de Arrifana, deu garantias de que o novo plano de ordenamento “garantia” a conservação da natureza e o equilíbrio entre este pressuposto e a “sustentabilidade” das populações residentes na área do parque natural.

O Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) é classificado de incompetente e o secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, de “obreiro e protagonista” da “trapalhada” em que se constituiu o novo plano de ordenamento. Os autarcas consideram o plano como um documento “indigno, arrogante e prepotente” e consideram a sua aprovação “extemporânea”. Do seu impacto nos cerca de 75 mil hectares, os críticos adivinham um plano “atentatório” do turismo sustentado em espaço rural, em “detrimento” das actividades tradicionais e em “prol” de uma agricultura intensiva. Os seus efeitos nas populações serão “dramáticos”: abandono do território, “agressão sem precedentes” aos valores ambientais e à biodiversidade.

Para superar o contencioso que “irá ter custos políticos elevados”, os presidentes das quatro câmaras do litoral alentejano e costa vicentina “exigem” a revogação imediata do plano e a demissão da direcção do ICNB e do secretário de Estado Humberto Rosa.

Carlos Dias

